

	Curso: ENSINO MÉDIO INTEGRADO	Data:	
	TRABALHO – RECUPERAÇÃO SEMESTRAL	Série: 1ª	
Disciplina: Língua Portuguesa		Professora: Brígida Rovena	
Coordenação: Betania S. C. Domingues	Visto:	Valor: 10,0	Nota:
Aluno(a):			Nº:

ORIENTAÇÕES

- As questões devem apresentar todo o desenvolvimento do processo de resolução.
- Use lápis e só após ter certeza, passe **TODAS as respostas finais à caneta.**
- Escreva com **letra bem legível.**
- Não será permitido rasura.



Conteúdos cobrados no trabalho e na avaliação de recuperação semestral

- **Norma culta e norma-padrão**
- **Os fonemas e suas representações gráficas**
- **A estrutura das palavras**
- **Processo de formação de palavras**
- **Verbos e nomes**
- **Morfossintaxe**
- **Transitividade verbal**
- **Complementos verbais**
- **Complemento nominal**

QUESTÕES

1-)

Partido X

Partido X dedica-se a essa atividade mais do que nunca. Ocorre que ainda está longe do desejado, seja por falta de vontade, de vocação, seja por incapacidade do partido. Entre outras razões, é por esse motivo que o dólar sobe.

Fernando Rodrigues. Folha de S. Paulo, 25 set. 2002

Na primeira oração, ocorre uma palavra (um pronome) que permite concluir que o trecho não é o início do texto de Fernando Rodrigues. Qual é a palavra e por que sua ocorrência permite tal conclusão?

Texto para as questões de 2 e 3.

Mário Sérgio Cortella, em sua coluna mensal "Outras Ideias" escreve: (...) reconheça-se: a maior contribuição de Colombo não foi ter colocado um ovo em pé ou ter aportado por aqui depois de singrar mares nunca dantes navegados. Colombo precisa ser lembrado como a pessoa que permitiu a nós, falantes do inglês, do francês ou do português, que tivéssemos contato com uma língua que, do México até o extremo sul da América, é capaz de nos ensinar a dizer "nosotros" em vez de apenas "we", "nous", "nós", afastando a arrogante postura do "nós" de um lado e do "vocês" do outro. Pode parecer pouco, mas "nós" é quase barreira que separa, enquanto "nosotros" exige perceber uma visão de alteridade, isto é, ver o outro como um outro, e não como um estranho. Afinal, quem são os outros de nós mesmos? O mesmo que somos para os outros, ou seja, outros!

(Mário Sérgio Cortella. Folha de S. Paulo, 9 de outubro de 2003).

2-) O texto nos faz pensar na distinção entre um 'nós' inclusivo e um 'nós' excludente.

Segundo o excerto, 'nosotros' apresenta um sentido inclusivo. Justifique sua resposta pela morfologia dessa palavra.

3-) "Nós brasileiros falamos português" apresenta um 'nós' excludente. Explique.

Texto para as questões 4 e 5.

Linguagens e comunicação

Nós todos usamos a linguagem, a maior parte do tempo, para pedir ou transmitir informações. Esse uso, mesmo quando é utilitário, não deixa de ser legítimo. Precisamos nos comunicar. Sinto uma necessidade dupla: quero que o outro (o interlocutor) me entenda e quero também entendê-lo.

A linguagem, contudo, não se limita a informar, não se reduz à função de comunicar dados e fatos, conhecimentos constituídos. Há uma dimensão constituinte na atividade humana. Os seres humanos estão constantemente modificando o mundo; eles inventam coisas novas, eles se inventam a si mesmos.

A linguagem deve dar conta não só das necessidades objetivas, mas também das necessidades subjetivas, que expressam nas palavras, nas imagens, nos sentimentos, nas sensações, nas emoções, nas intuições – em tudo o que os seres humanos podem sentir diante do novo – a capacidade da humanidade de enriquecer sua linguagem.

Indo um pouco mais fundo: expressam a capacidade da humanidade de se enriquecer através da linguagem.

Dizer melhor alguma coisa, senti-la melhor e pensá-la melhor são desafios interligados. Se o sujeito falha ao enfrentar um deles, ficará prejudicado em seu esforço de enfrentar os outros dois. Quem se exprime mal, em geral, está confuso tanto no plano do pensamento quanto no da sensibilidade. [...]

KONDER, Leandro. "A didática radical do poeta Ivan Junqueira".
Jornal do Brasil. Rio de Janeiro, 3 jan. 2004.(fragmento)

4-) Leandro Konder afirma que a linguagem humana é utilizada com duas funções. Explique quais são elas.

5-) É possível afirmar que as explicações de Leandro Konder sobre essas funções exemplificam o fato de que "é por meio da linguagem que o ser humano organiza e dá forma às suas experiências"? Por quê?

6-) Animal raro foi encontrado por biólogos em canteiro de obras de usina. Exemplos estão no Museu Emilio Goeldi, no Pará

O trabalho de um grupo de biólogos no canteiro de obras da Usina Hidrelétrica Santo Antônio, no Rio Madeira, em Porto Velho, resultou na descoberta de um anfíbio de formato parecido com uma cobra.

Atretochoana eiselti é o nome científico do animal raro descoberto em Rondônia. Até então, só havia registro do anfíbio no Museu de História Natural de Viena e na Universidade de Brasília. Nenhum deles tem a descrição exata de localidade, apenas “América do Sul” . A descoberta ocorreu em dezembro do ano passado, mas apenas agora foi divulgada.

XIMENES, M. Disponível em: [://g1.globo.com](http://g1.globo.com). Acesso em: 1 ago. 2012.

A notícia é um gênero textual em que predomina a função referencial da linguagem. No texto, essa predominância evidencia-se pelo(a)

- a-) recorrência de verbos no presente para convencer o leitor.
- b-) uso da impessoalidade para assegurar a objetividade da informação.
- c-) questionamento do código linguístico na construção da notícia.
- d-) utilização de expressões úteis que mantêm aberto o canal de comunicação com o leitor.
- e-) emprego dos sinais de pontuação para expressar as emoções do autor.

7-) Elegia holandesa

águamolepedradura
águaáolepedradura
águaáglepedradura
águaáguepedradura
águaáguapedradura
águaáguaáedradura
águaáguaágradura
águaáguaáguradura
águaáguaáguadura
águaáguaáguáadura
águaáguaáguáadura
águaáguaáguáadura
águaáguaáguáadura
águaáguaáguáadura
águaáguaáguáadura
águaáguaáguáadura

PAES, José Paulo. “Um por todos”, Rio de Janeiro, Objetiva, 1988.

A repetição da palavra “água” e a evolução pela qual ela passa produzem uma imagem que representa o efeito que desaparece gráfica e imageticamente. Esse poema remete ao ditado popular

- a-) “Águas passadas não movem moinho.”
- b-) “Depois da tempestade vem a bonança.”
- c-) “Água mole em pedra dura tanto bate até que fura.”
- d-) “Tempestade em copo d’água.”

8-) Comida de ta ta ta ta ta ra vó

A paleodieta [...] é uma dieta cheia de restrições, com muita carne e sem produtos industrializados. Mas basta uma olhada para a evolução

— humana e dos alimentos — para ver que o negócio é bem mais complicado.

[...] A ideia surgiu ainda na década de 1980, no artigo Paleolithic Nutrition, da Universidade Emory, nos EUA. O estudo sustentava que a atual epidemia de doenças crônicas, como a obesidade e a diabetes, se espalhou porque nos afastamos da dieta ideal para o nosso corpo: a das populações pré-históricas. Mas foi só nos últimos anos que a moda pegou de vez entre moderninhos – Berlim, Copenhague e Portland ostentam restaurantes com cardápios especializados, e paleo-food-trucks circulam pelos EUA servindo porções ambulantes de comida ancestral. No Brasil, ela é procurada por quem quer perder peso e tratar doenças sem usar remédios. [...]

Fernanda Quinta. *Superinteressante*, 11 ago. 2015. Disponível em: <<http://super.abril.com.br/ciencia/comida-de-ta-ta-ta-ta-ta-ra-vo>>. Acesso em: 12 dez. 2016. (Adapt.).

Leia o texto “Comida de ta ta ta t ata vó”. A língua possui diversos mecanismos de formação de palavras para a construção de novos conceitos. No artigo apresentado, a palavra “paleodieta” se relaciona a

- a) uma dieta baseada nos hábitos alimentares de ancestrais humanos.
- b) um estudo científico que descobriu a cura para doenças crônicas.
- c) uma restrição alimentar na qual é proibido o consumo de carnes.
- d) uma descoberta científica no campo do comportamento humano.
- e) um estilo de vida de quem se alimenta com vegetais orgânicos.

9-) O padrão de beleza imposto pela mídia

Temos vivido a era dos direitos humanos, mas, por desconhecer o poder de influência que a mídia, através dos meios de comunicação, exerce em nossas vidas e como penetra em nossa mente, não percebemos que nossos direitos jamais foram tão violados como nos dias de hoje. Temos visto um verdadeiro massacre humano, de mulheres e adolescentes se matando para atingir um inatingível padrão de beleza imposto pela mídia.

Em uma sociedade democrática, as mulheres tornaram-se escravas da indústria da beleza, tão difundida pelos meios de comunicação, os quais têm dilacerado a nossa juventude, pessoas que estão perdendo o prazer de viver, tornando-se solitárias por estarem inconformadas com sua forma física; essa escravidão assassina a autoestima, produz uma guerra contra o espelho e gera uma autorrejeição terrível.

SILVA, H. Valéria da. Disponível em: <http://observatoriodaimprensa.com.br/diretorio-academico/_ed794_o_padrao_de_beleza_imposto_pela_midia/>. Acesso em: 21 fev. 2019.

Leia o texto “O padrão de beleza imposto pela mídia”. A busca por se adequar a um padrão de beleza hegemônico encontra questionamentos adversos. No texto, a autora considera essa busca

- a) incoerente, tendo em vista que muitas mulheres conseguem atingir o padrão de beleza sem ajuda.
- b) errada, porque pode gerar problemas para quem tenta se adequar ao padrão de beleza imposto pela mídia.
- c) impossível, pois existe beleza em vários tipos de corpo, não apenas no que se adequa aos padrões estabelecidos pela mídia.
- d) ineficaz, pois é preciso conhecer os riscos relacionados às tentativas de atingir os padrões definidos pela mídia.
- e) infeliz, já que poucas pessoas conseguem atingir de forma saudável o padrão de beleza imposto pela mídia.

10-)

- Famigerado? [...] -Famigerado é "inóxico", é "célebre", "notório", "notável" ... - Vosmecê mal não veja em minha grassaria no não entender. Mais me diga: é desaforado? É caçoável? É de arrenegar? Farsância? Nome de ofensa? - Vilta nenhuma, nenhum doesto. São expressões neutras, de outros usos ... - Pois ... e o que é que é, em fala de pobre, linguagem de em dia de semana? - Famigerado? Bem. É: "importante", que merece louvor, respeito ...

ROSA, G. Famigerado, In: Primeiras estórias, Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

Nesse texto, a associação de vocábulos da língua portuguesa a determinados dias da semana remete ao

- a-) local de origem dos interlocutores.
- b-) estado emocional dos interlocutores.
- c-) grau de coloquialidade da comunicação.
- d-) nível de intimidade entre os interlocutores.
- e-) conhecimento compartilhado na comunicação.

11-)

Reciclar é só parte da solução

O lixo é um grande problema da sustentabilidade. Literalmente: todos os anos, cada brasileiro produz 385 kg de resíduos — dá 61 milhões de toneladas no total. O certo seria tentar diminuir ao máximo essa quantidade de lixo. **Ou seja**, em vez de ter objetos recicláveis, o ideal seria produzir sempre objetos reutilizáveis, o que diminui os resíduos. **Mas**, enquanto isso não acontece, temos que nos contentar com a reciclagem. E é aí que vem um detalhe perigoso: reciclar o lixo **também** polui o ambiente e gasta energia. Reciclar vidro, por exemplo, é 15% mais caro do que produzi-lo a partir de matérias-primas virgens. Afinal, é feito basicamente de areia, soda e calcário, que são abundantes na natureza. **Então**, nenhuma empresa tem interesse em reciclá-lo. Já o alumínio é um supernegócio, porque economiza muita energia.

HORTA, M. Disponível em: <http://super.abril.com.br>. Acesso em: 25 maio 2012.

O emprego adequado dos elementos de coesão contribui para a construção de um texto argumentativo e para que os objetivos pretendidos pelo autor possam ser alcançados. A análise desses elementos no texto mostra que o conectivo

- a-) “ou seja” introduz um esclarecimento sobre a diminuição da quantidade de lixo.
- b-) “mas” instaura justificativas para a criação de novos tipos de reciclagem.
- c-) “também” antecede um argumento a favor da reciclagem.
- d-) “afinal” retoma uma finalidade para o uso de matérias-primas.
- e-) “então” reforça a ideia de escassez de matérias-primas na natureza.

12-)

“E em que Camões chorou no exílio amargo,
O gênio **sem ventura** e o amor **sem brilho**.”

As expressões destacadas têm, respectivamente, funções sintáticas de

- a-) adjunto adverbial de modo e adjunto adverbial de modo.
- b-) predicativo do sujeito e predicativo do objeto.
- c-) complemento nominal e complemento nominal.
- d-) adjunto adnominal e complemento nominal.
- e-) adjunto adnominal e adjunto adnominal.

13-) A oração que apresenta complemento nominal é:

- a-) Os pobres necessitam de ajuda.
- b-) Sejamos úteis à sociedade.
- c-) Os homens aspiram à paz.
- d-) Foram utilizados vários recursos para ganhar a causa.
- e-) A leitura amplia o conhecimento.

14-) “Só as pessoas **sem visão** não admitem que, neste setor, existe **oferta** considerada condizente **com a procura**.”

Assinale a alternativa em que se apresenta corretamente a função sintática dos termos em destaque, respeitando-se a ordem em que elas ocorrem no período.

- a-) Adjunto adnominal, objeto direto, complemento nominal.
- b-) Adjunto adverbial, objeto direto, adjunto adnominal.
- c-) Adjunto adnominal, sujeito, complemento nominal.
- d-) Adjunto adverbial, sujeito, complemento nominal.
- e-) Adjunto adnominal, objeto direto, adjunto adnominal.

15-) Em uma tarde de outono

Outono. Em frente ao mar. Escancaro as janelas
Sobre o jardim calado, e as águas miro, absorto.
Outono... Rodopiando, as folhas amarelas
Rolam, caem. Viuvez, velhice, desconforto...

Por que, belo navio, ao clarão das estrelas,
Visitaste este mar inabitado e morto,
Se logo, ao vir do vento, abriste ao vento as velas,
Se logo, ao vir da luz, abandonaste o porto?

A água cantou. Rodeava, aos beijos, os teus flancos
A espuma, desmanchada em riso e flocos brancos...
Mas chegaste com a noite, e fugiste com o sol!

E eu olho o céu deserto, e vejo o oceano triste,
E contemplo o lugar por onde te sumiste,
Banhado no clarão nascente do arrebol...

Olavo Bilac

No contexto do poema, assinale a alternativa INCORRETA.

- a-) Os verbos “escancaro” e “miro” (1ª estrofe) são transitivos diretos.
- b-) O verbo “abriste” (2ª estrofe) é transitivo direto e indireto.
- c-) O verbo “cantou” (3ª estrofe) é intransitivo.
- d-) Os verbos “olho” e “vejo” (4ª estrofe) são transitivos indiretos.
- e-) O verbo “visitastes” (2ª estrofe) é transitivo direto.